

**ANÁLISE DIACRÔNICA
DA ORDEM V-DP/DP-V COM VERBOS INACUSATIVOS
NO PORTUGUÊS EUROPEU⁷⁰**

Shélida da Silva dos Santos (UFRJ)
da.ss@hotmail.com

Humberto Soares da Silva (UFRJ)
ba6@gmail.com

Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ)
eugenia@brazilmail.com

RESUMO

A investigação da ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos, em uma perspectiva diacrônica, de Santos e Soares da Silva (2012) em peças teatrais escritas no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, apontou uma mudança significativa em relação aos verbos *nacer*, *morrer* e *envelhecer*. Estes verbos apresentaram em 50 % dos dados o favorecimento a posição V-DP no período I (1833-1847), e no último período, o VII (1991-1992), apresentavam a ocorrência categórica de DP-V. A mudança dos resultados começa a aparecer no período IV (1933-1949), coincidindo assim, com a época em que Duarte (1993) desenvolveu um estudo diacrônico que revelou o início da perda do sujeito nulo nas construções. É possível afirmar que existe uma mudança causada pela remarcação do parâmetro do sujeito nulo (CHOMSKY, 1981), sendo prevista uma evolução em progresso. Serão analisadas diacronicamente peças teatrais portuguesas nos períodos analisados por Duarte (1993) para comparar com peças brasileiras. A hipótese seguida aqui sobre a estabilidade do português europeu em relação à ordem DP é a de que não será encontrada mudança em relação à representação do sujeito. Os pressupostos teóricos são: a teoria da variação e mudança, de Weinreich, Labov e Herzog (1968), com ênfase nas cinco questões propostas na obra; a teoria gerativa, de Chomsky (1981), com destaque para o quadro de princípios e parâmetros; e as generalizações também feitas por Burzio (1986). Será seguida a metodologia utilizada por Santos e Soares da Silva (2012), possibilitando comparação dos resultados dos estudos. Foram coletados dados de V-DP e DP-V de duas peças teatrais para cada um dos sete períodos considerados, codificados segundo dez variáveis independentes para processamento através programa GoldVarb X.

Palavras-chave:

Diacronia. Ordem V-DP/DP-V. Verbo inacusativo. Português europeu.

⁷⁰ Uma versão deste trabalho foi apresentada na IX JNLFLP, no dia 5 de novembro de 2014.

1. Introdução

Diversos estudos sobre a representação do sujeito pronominal, entre eles os de Duarte (1993, 1995, 2003), apontam mudança em relação à marcação do português brasileiro (PB) quanto ao parâmetro do sujeito nulo (PSN). O português brasileiro estaria deixando de ser uma língua de sujeito nulo, como o italiano, e passando a ser de sujeito pleno, como o inglês, por conta da mudança paramétrica. Os mesmos estudos também demonstram a estabilidade do português europeu (PE), que não apresenta mudança na marcação quanto ao parâmetro do sujeito nulo, mantendo-se uma língua de sujeito nulo.

Em seu estudo diacrônico, Duarte (1993) analisou sete peças de teatro cariocas, de caráter popular, de diferentes períodos. Os resultados mostram que 80% dos sujeitos de referência definida eram nulos nas falas da peça de 1845, o primeiro período analisado. Na peça do último período (1992), essa taxa é de apenas 28%.

Quanto ao parâmetro do sujeito nulo, ao comparar línguas como o italiano e o inglês, Chomsky (1981) percebeu que línguas positivamente marcadas quanto ao parâmetro (ou seja, as línguas de sujeito nulo) exibem produtividade não só de sujeitos nulos, como também de sujeitos pós-verbais, sendo essas características, portanto, duas propriedades do mesmo parâmetro. Essa postulação é confirmada por estudos empíricos (COELHO, 2000; SPANÓ, 2002) que mostram que a ordem verbo-sujeito (ou V-DP) no português brasileiro é restrita a certos contextos sintáticos, ocorrendo quase exclusivamente com verbos monoargumentais. Além disso, Santos e Duarte (2006), Santos (2007) e Santos e Soares da Silva (2012) evidenciam que a ordem V-DP já cede lugar à ordem DP-V (sujeito-verbo) no português brasileiro.

Este trabalho tem como primeiro objetivo fazer a investigação da ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos em peças teatrais portuguesas escritas ao longo dos séculos XIX e XX, divididas nos mesmos períodos das peças do português brasileiro analisadas por Duarte (1993). Observa-se a expressão do argumento dos verbos inacusativos na posição à sua esquerda em oposição a ausência do argumento expresso na posição (ausência essa que pode manifestar-se pela expressão pós-verbal do argumento ou pelo argumento nulo). O segundo passo é fazer a comparação dos resultados obtidos neste estudo com os resultados de Santos (2008) e Santos e Soares da Silva (2012), que estudaram o mesmo tema em peças de teatro do português brasileiro escritas no mesmo período.

A análise tem como embasamento teórico a teoria da variação e mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968), que atribui três características para a mudança: (a) a pressuposição de competição entre as formas variantes, (b) a influência de fatores sociais para a lenta propagação pelos diferentes contextos estruturais e (c) o “encaixamento” da mudança no sistema linguístico. A teoria linguística utilizada para nortear desde o levantamento de hipóteses ao levantamento dos fatores condicionantes e a interpretação dos resultados é o quadro de princípios e parâmetros da gramática gerativa (CHOMSKY, 1981). Este defende que as línguas positivamente marcadas em relação ao parâmetro do sujeito nulo exibiriam também, entre outras propriedades, o sujeito pós-verbal, ou seja, o sujeito nulo e o sujeito pós-verbal seriam duas realizações da mesma marcação paramétrica.

Os resultados confirmam a hipótese da estabilidade do português europeu também em relação à posposição do argumento de verbos inacusativos. Não há evidência de mudança. Observou-se, ainda, que o fenômeno é variável e a anteposição, embora menos frequente no português europeu do que no português brasileiro, é favorecida no português europeu nos contextos em que o argumento é pronomes pessoal e/ou é definido.

Na primeira seção deste texto, revisitamos alguns resultados sobre a ordem do argumento com verbos inacusativos no português brasileiro. Em 2, apresentamos a metodologia para a análise do português europeu apresentada em 3. A última seção conclui o texto.

2. O fenômeno no português brasileiro

O português brasileiro apresenta indícios de mudança em direção a ordem DP-V (SANTOS & SILVA, 2012), isto é, nota-se uma preferência pela anteposição do sujeito em relação ao verbo. Essa mudança parece estar relacionada a uma preferência pelos sujeitos expressos com outros tipos de verbo, com a sensível diminuição dos sujeitos nulos (tradicionalmente classificados como sujeitos “ocultos”), como já foi previsto em Duarte (1995). Essa preferência pela anteposição do argumento é notada com alguns verbos, como pode ser observado abaixo, no Gráfico 1.

Santos (2008) separou os dados do português brasileiro em quatro grupos de verbos, baseando-se em características semânticas. As maiores taxas de posposição do sujeito foram encontradas com os verbos que não representam mudança de estado (*ficar, restar, sobrar, faltar, bastar* e

importar), como se vê no gráfico acima. Ainda assim, esse conjunto de verbos, assim como aquele que contém *chegar*, *vir* e *entrar* e o que inclui *acontecer*, *ocorrer* e *transcorrer* exibem, ao longo do tempo, taxas de sujeitos pospostos que oscilam entre valores próximos, não indicando, portanto, mudança.

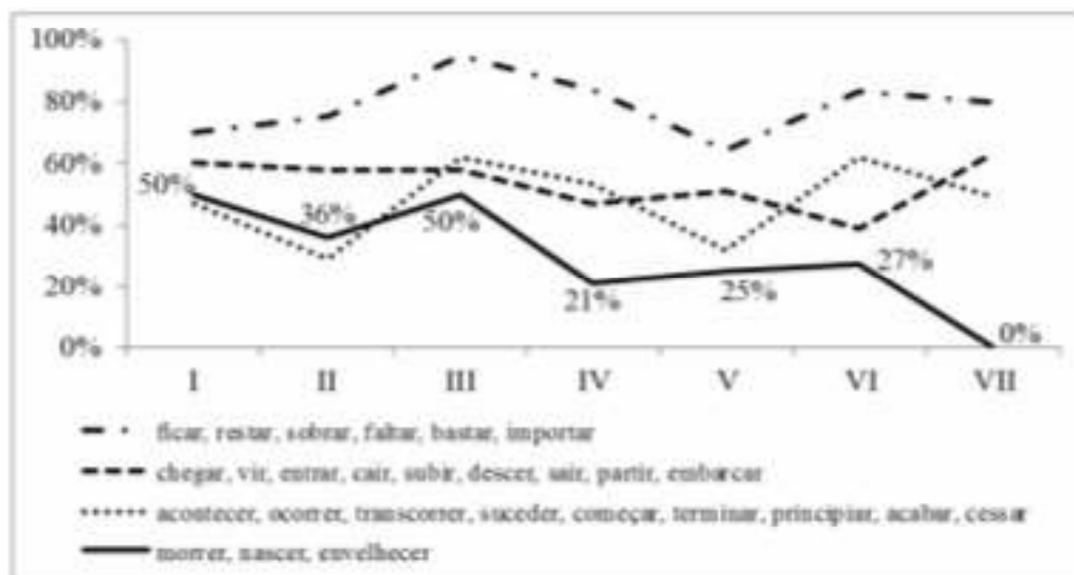


Gráfico 1 - Posposição do argumento x verbo (SANTOS & SILVA, 2012)

O resultado mais significativo desse gráfico é o que se refere ao grupo de verbos que, no *corpus* analisado, toma como argumento sempre um DP [+ animado]: *morrer*, *nascer* e *envelhecer*. Após uma estabilidade durante os três primeiros períodos, com frequências de DP pospostos oscilando em torno dos 40%, há uma queda nos percentuais, para a casa dos 20%, e mais uma redução, no último período, que leva ao resultado categórico. Todos os DP nas peças do último período eram antepostos no português brasileiro (0% de posposição).

Interpretamos esse resultado como um efeito da mudança no parâmetro do sujeito nulo, observada através da redução no percentual de casos de DP posposto ao verbo. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (1968), a mudança é gradual e se implementa, também gradualmente, por diferentes contextos. No caso da ordem do DP em relação a verbos inacusativos, o Gráfico 1 sugere que a mudança começou a se implementar com os verbos que têm argumento [+ animado] e que deva, posteriormente, passar a atingir outros contextos.

O Gráfico 2 mostra a evolução das taxas de posposição do DP com os verbos *morrer*, *nascer* e *envelhecer*, juntamente com os percentuais de sujeitos referenciais nulos obtidos por Duarte (1993) na análise

das peças brasileiras. Comparando as duas linhas, é possível perceber que o início na redução dos percentuais, em ambas, é no período IV, após estabilidade nas frequências dos três primeiros períodos. Mais do que isso, as duas linhas do gráfico são quase paralelas, o que mostra que a redução nos percentuais de ordem V-DP acompanha a redução geral dos sujeitos nulos e reforça a ideia de que os dois fenômenos são propriedades de um mesmo parâmetro.

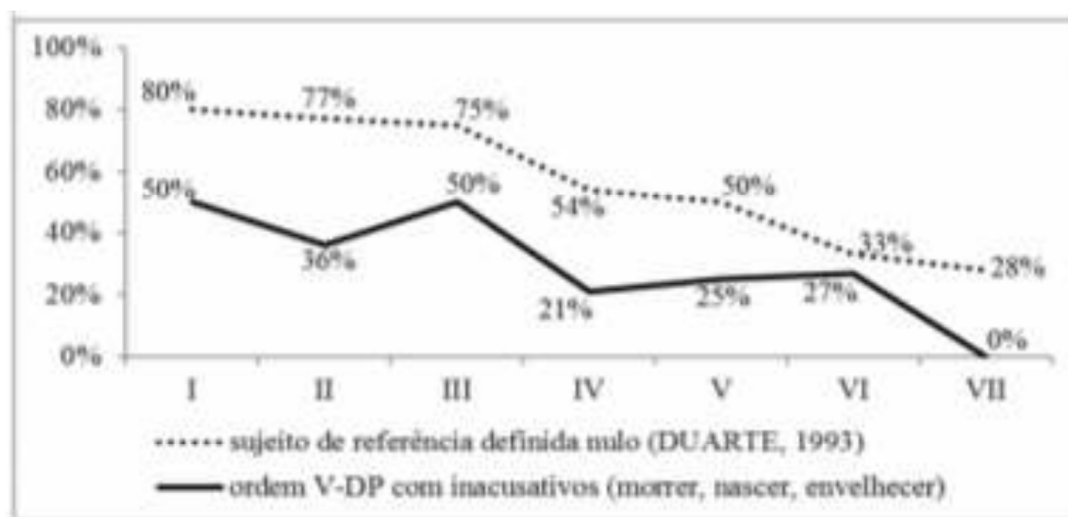


Gráfico 2 - Frequências de sujeitos nulos e sujeitos pospostos em sete períodos

Em cada um dos sete períodos analisados, as frequências de sujeitos nulos são mais altas do que as de ordem V-DP. Isso não é uma surpresa, uma vez que o sujeito nulo é sempre mais produtivo que o sujeito posposto. Estudos empíricos mostram isso para diversas línguas, incluindo o trabalho de Soares da Silva (2011), que compara diferentes variedades do português e do espanhol.

3. Metodologia para a análise do português europeu

Foram utilizadas nesta pesquisa peças teatrais portuguesas distribuídas em sete períodos, de acordo com a periodização estabelecida para as peças brasileiras no estudo pioneiro de Duarte (1993) e depois redimensionada por Marins (2013) e Henriques (2013), pois o objetivo é fazer uma análise comparativa com os estudos do português brasileiro. As amostras trazem parte do acervo do Projeto de Estudos Contrastivos português europeu-português brasileiro (Faculdade de Letras, UFRJ - sala

D3-23), coordenado pela professora Maria Eugênia Lammoglia Duarte⁷¹. Nesta pesquisa foram utilizadas duas peças por período, conforme o quadro abaixo:

PERÍODO	PEÇAS PORTUGUESAS	ANO
PERÍODO I (1848-1869)	<i>Casar ou meter freira</i> (Antônio Pedro L. de Mendonça) <i>Guerra aos Nunes</i> (Matos de Moreira)	1848 1869
PERÍODO II (1874-1894)	<i>Quem desdenha...</i> (Pinheiro Chagas) <i>O festim de Baltazar</i> (Gervásio Lobato)	1874 1894
PERÍODO III (1912-1925)	<i>O álcool</i> (Bento Mântua) <i>Viva da Costa!</i> (Vasco Mendonça Alves)	1912 1925
PERÍODO IV (1934-1945)	<i>A prima Tança</i> (Alice Ogando) <i>Balada de outono</i> (Carlos Selvagem)	1934 1945
PERÍODO V (1954-1957)	<i>Alguém terá que morrer</i> (Luís de Sttau Monteiro) <i>É urgente o amor</i> (Luis Francisco Rebello)	1954 1957
PERÍODO VI (1970-1985)	<i>A menina feia</i> (Manuel Frederico Pressler) <i>Dom João no Jardim das Delícias</i> (Norberto Ávila)	1970 1985
PERÍODO VII (1990-1996)	<i>A donzela das cinzas</i> (Norberto Ávila) <i>Um filho</i> (Luísa Costa Gomes)	1990 1996

Quadro 1 - Peças portuguesas de cujas falas foram coletados os dados para análise

A utilização de peças de teatro é a melhor forma de capturar a fala de épocas em que não existia ainda o gravador de voz. Embora se trate de textos escritos, as falas das peças de caráter popular e urbano, que retratam situações do cotidiano, costumam refletir a fala da população da época – pelo menos, é isso que mostram comparações informais de resultados obtidos com dados das peças dos últimos períodos com resultados obtidos de dados de entrevistas sociolinguísticas dos mesmos períodos. Ainda assim, neste estudo, preferiu-se utilizar as peças mesmo para os períodos dos quais já dispomos de gravações de fala real, o que permite uma melhor comparação diacrônica entre os períodos.

Foram coletados todos os dados contendo verbos inacusativos nas falas das 14 peças listadas acima. Dados em que o argumento do inacusativo é um relativo, como em (1), foram excluídos da análise: um relativo sempre ocupa a posição inicial da oração e, por esse motivo, não é possível observar variação quanto à ordem deste em relação ao verbo. Dados com verbos no infinitivo, gerúndio e particípio também não foram utili-

⁷¹ O projeto conta com a colaboração dos professores doutores da UFRJ Juliana Esposito Marins e Humberto Soares da Silva, além da participação de discentes de Doutorado, Mestrado e Iniciação Científica. O acervo contém peças de teatro portuguesas e brasileiras dos sete períodos mencionados no Quadro desta seção e está em expansão. Os participantes do projeto obtêm e digitalizam os textos das peças, para que possam ser usados em pesquisas sobre diferentes fenômenos.

zados, pelos motivos indicados em (2), (3) e (4).

(1) Enfastiam-me tanto como as cartas de amor, que COMEÇAM e acabam sempre do mesmo modo. (*Casar ou meter freira*, 1848)

(2) Verbos no *infinitivo* não apresentam qualquer ocorrência de argumento posposto:

Eu queria ____ VIR pela porta... seria menos poético, mas era mais seguro. (*O festim de Baltazar*, 1894)

(3) Verbos no *gerúndio* não apresentam dados com argumento anteposto ao verbo:

Fui o segundo filho do segundo matrimônio, e não devo ocultar que fui gêmeo, ____ TENDO NASCIDO em segundo lugar. (*O Álcool*, 1912)

(4) Com verbos no *particípio*, o argumento é sempre posposto ao verbo:

PASSADA aquela influência, a novidade é tudo, a ilusão vai esmorecendo e por isto ou por aquilo cada um vai pra seu lado e ninguém fica a perder. (*Viva da Costa!*, 1925)

Os 512 dados encontrados foram codificados segundo nove variáveis independentes linguísticas e uma social (o gênero do personagem). Foi codificado como grupo de fatores, também, o período da peça, para verificar, numa rodada geral, se há influência do período (o que indicaria mudança). É necessário, porém, fazer sete rodadas estatísticas, uma para cada um dos sete períodos, e depois comparar os resultados - o que só será possível futuramente, com a inclusão de mais peças e consequente ampliação do número de dados.

4. *Análise do português europeu*

Para a análise, foram coletados dados de com verbos inacusativos das peças. O valor de aplicação da análise é o sujeito exposto pré-verbal (5), em oposição ao sujeito pós-verbal (6) ou nulo (7). O sujeito pós-verbal e o sujeito nulo são tratados, aqui, como uma única realização da regra variável, definida pela posição vazia à esquerda do verbo.

(5) DP-V:

a. Foi até por isso que o jogo ACABOU mais cedo. (*Alguém terá que morrer*, 1954)

- b. Mas só agora é que o pai CHEGOU da feira de São Lourenço. (*A donzela das cinzas*, 1990)

(6) V-DP:

- a. Estabelece dessa forma uma espécie de concurso, para que de certo não FALTARÃO opositores. (*Guerra aos Nunes*, 1860)
- b. Mas enfim ACABOU o equívoco, TERMINARAM os fingimentos... (*Quem desdenha...*, 1874)

(7) V (com sujeito nulo):

- a. Pensei que ela já não devia demorar muito e ____ ADORMECI. (*É urgente o amor*, 1957)
- b. Não sei como não ____ ENDOIDECI. (*Balada de outono*, 1945)

O Gráfico 3 a seguir mostra a frequência de ordem V-DP (sujeito expresso à esquerda do verbo) em cada período no português europeu. Não se observa indício de mudança no português europeu, como esperado. Apesar de haver oscilação (provavelmente, consequência da ainda pouca quantidade de dados), não há uma linha completamente descendente ou ascendente, o que indicaria mudança no fenômeno analisado.

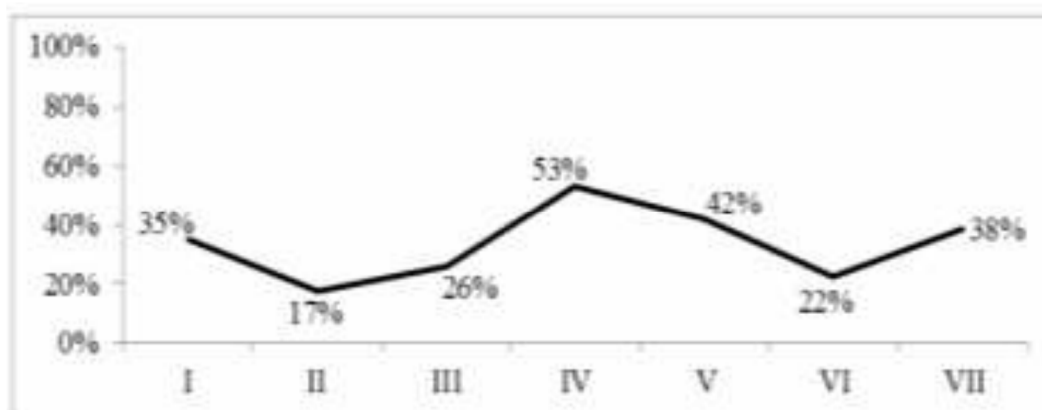


Gráfico 3 - Ordem DP-V no português europeu, nos sete períodos

Dentre os grupos de fatores analisados, dois apontaram significativa preferência em favor da ordem DP-V: a forma do DP e a sua definitude. Os pronomes pessoais exibem uma frequência de 96% de ordem DP-V, como em (8), e somente 4% de ordem V-DP. Quando o argumento é

definido, 66% dos dados têm a ordem DP-V (9a), e 34% dos dados têm a ordem V-DP (9b).

- (8) Depois fui lá outra vez quando ela MORREU. (*Um filho*, 1996)
- (9) a. Senhor, a minha missão neste país TERMINOU. (*Dom João no Jardim das Delícias*, 1985)
- b. É sabido, CHEGOU a sua hora e a pontos que foi preciso levá-la para o hospital para a operarem. (*Viva da Costa!*, 1925)

Como já dito anteriormente, a pesquisa conta ainda com poucos dados, sendo necessário ampliar a quantidade de peças analisadas. Os contextos favorecedores da ordem DP-V derivam da análise de todos os dados em conjunto. É necessário, com uma quantidade maior de dados, analisar separadamente cada um dos sete períodos e verificar se os condicionamentos permanecem os mesmos ou se são diferentes em cada período, o que seria um indício de mudança.

5. Considerações finais

A partir deste estudo comparativo, nota-se que a perda da ordem V-DP no português brasileiro acompanha a perda do sujeito nulo - o que confirma que tanto o sujeito posposto quanto o sujeito nulo fazem parte do mesmo parâmetro. A perda da ordem V-DP com inacusativos, porém, não atinge todos os contextos analisados. Isso mostra que o português brasileiro está passando por mudança na marcação do parâmetro do sujeito nulo, que afeta sujeitos nulos e pospostos, estes ainda mais resistentes à mudança quando associados a verbos inacusativos diferentes de *nascer*, *morrer* e *envelhecer* (que costumam tomar como argumento, majoritariamente, um DP de referência animada).

Já no português europeu isso não acontece. Como esperado, não se observou mudança quanto à ordem V-DP com os verbos inacusativos, assim como Duarte (1995) não havia observado mudança quanto à perda do sujeito nulo referencial. Diante disso, pode-se confirmar a hipótese da estabilidade do português europeu em relação ao parâmetro do sujeito nulo.

Para ter resultados mais confiáveis, porém, é necessário ampliar a quantidade de dados. Mais peças portuguesas do Projeto de Estudos Contrastivos português europeu-português brasileiro serão incluídas nas amostras. Fazendo análises quantitativas separadas para cada um dos sete

períodos, será possível demonstrar com mais exatidão a inexistência de mudança no português europeu, bem como observar se os contextos condicionantes do fenômeno mudam ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrech: Foris, 1981.

COELHO, Izete L. *A ordem V DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. 2000. Tese (de Doutorado). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa. (Orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. *A perda do princípio evite pronome no português brasileiro*. 1995. Tese (de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. (Orgs.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003, p. 115-128.

HENRIQUES, Fernando Pimentel. *Construções com verbos de alçamento que selecionam um complemento oracional: uma análise comparativa do PB e PE*. 2013. Tese (de Doutorado). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARINS, Juliana Esposito. *As repercussões na marcação do parâmetro do sujeito nulo: um estudo diacrônico das sentenças existenciais com ter e haver no PB e no PE*. 2013. Tese (de Doutorado). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Danielle de Rezende. A posição à esquerda do verbo nas construções com verbos inacusativos na fala e na escrita do português brasileiro. *V Congresso Internacional da ABRALIN*, 2007.

_____. *A ordem VS/SV com verbos inacusativos: um estudo diacrônico*. 2008. Dissertação (de Mestrado). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro:

SANTOS, D. R.; DUARTE, M. E. L. A ordem V SN com verbos inacusativos na fala e na escrita padrão. *Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 2006.

SANTOS, Danielle de R.; SILVA, Humberto Soares da. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, Maria Eugênia L. (org.). *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 121-42.

SILVA, H. Soares da. *Evidências da mudança paramétrica em dados da língua-E: o sujeito pronominal no português e no espanhol*. Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

SPANÓ, Maria. *A ordem V SN em construções monoargumentais, na fala culta do português brasileiro e europeu*. 2002. Dissertação (de Mestrado). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

_____; _____. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMAN, W.; MALKIEL, Y. (Orgs.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas, 1968, p. 97-195.